



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

VIVIANE BEATRIZ ALVES DE FREITAS

**SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE ARAIOSES-MA: UM ESTUDO
SOBRE SINDICALISMO RURAL NA DITADURA CIVIL-MILITAR (1968-1982)**

**PARNAÍBA-PI
2025**

VIVIANE BEATRIZ ALVES DE FREITAS

**SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE ARAIOSES-MA: UM ESTUDO
SOBRE SINDICALISMO RURAL NA DITADURA CIVIL-MILITAR (1968-1982)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na modalidade Artigo Científico, apresentado à Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Augusto dos Santos Ribeiro.

**PARNAÍBA-PI
2025**




GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA




ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(conforme RESOLUÇÃO CEPEX 014/2011 de 13 de maio de 2011)

Aos nove dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e cinco, às 14 horas e 30 minutos, na sala virtual do Google Meet <<https://meet.google.com/tpa-aiit-gbb>>, na presença da banca examinadora, presidida pelo professor **Felipe Augusto dos Santos Ribeiro** e composta pelas seguintes professoras membros: **Heliene Chaves Nagasava** e **Mary Angélica Costa Tourinho**, a aluna **Viviane Beatriz Alves de Freitas** apresentou o Trabalho de Conclusão do Curso na graduação de Licenciatura em História, como elemento curricular indispensável à colação de grau, tendo como título: **Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araisões-MA: um estudo sobre sindicalismo rural na Ditadura Civil-Militar (1968-1982)**. A banca examinadora reunida em sessão reservada deliberou e decidiu pela aprovação da candidata. Eu, professor Felipe Augusto dos Santos Ribeiro, na qualidade de presidente da banca lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais membros e pela aluna apresentadora do trabalho.


Obs.: A banca examinadora atribuiu a nota 10 ao referido Trabalho de Conclusão de Curso.

Documento assinado digitalmente
 **FELIPE AUGUSTO DOS SANTOS RIBEIRO**
Data: 09/01/2025 17:14:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Dr. Felipe Augusto dos Santos Ribeiro
Presidente da Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **HELIENE CHAVES NAGASAVA**
Data: 11/01/2025 08:28:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Heliene Chaves Nagasava
Membro da Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **MARY ANGELICA COSTA TOURINHO**
Data: 11/01/2025 19:23:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Mary Angélica Costa Tourinho
Membro da Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **VIVIANE BEATRIZ ALVES DE FREITAS**
Data: 10/01/2025 22:04:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Viviane Beatriz Alves de Freitas
Aluna

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente ao professor Felipe Augusto dos Santos Ribeiro por sua orientação, pela paciência, dedicação, apoio e todo conhecimento compartilhado durante todo o processo de desenvolvimento deste trabalho. Sua expertise e entusiasmo pela temática foram fundamentais para o sucesso deste estudo, agradeço por ter despertado em mim um interesse ainda maior pelo assunto, e espero que possamos dar continuidade a essa parceria em futuras pesquisas. Sou igualmente grata a todos os professores que tive durante esses anos.

Um agradecimento especial aos meus amigos que foram meu suporte durante toda essa jornada desenvolvendo esta pesquisa, se não fosse o apoio de vocês não seria possível, sou grata por todas as palavras de incentivo e cuidados que tiveram comigo, muito obrigada: Andréia Gabriele Santana de Sousa, Danielle Cristina Ribeiro Brito, Francisco Nathan Castro de Carvalho, Gabriele de Oliveira Mota, Layna Paula Marciano Gomes, Raione Francisco Rodrigues da Cruz, Ryan Silva Melo e Tamara Rabesh de Araújo Bacelar.

Agradeço também à minha família, minha mãe Antonia Maria dos Santos Alves e meu pai Valdir Santos de Carvalho, que desde o princípio se mostraram dispostos em ajudar no que fosse necessário para que eu pudesse desenvolver esse trabalho, me apresentando às pessoas que poderiam me fornecer informações, me provendo de conhecimentos locais que não possuía, dentre outras coisas de valor imensurável. Outro membro da família que não posso deixar de citar é o Toby, esse cachorrinho que com toda pureza em seu coração me forneceu alento em momentos que mais precisei.

Por último, mas não menos importante, agradeço a todos aqueles que auxiliaram nesta pesquisa através de seu trabalho, sou grata às pessoas do STTR que foram receptivas comigo e me ajudaram na procura dos documentos, que estavam sempre dispostos a ajudar. E agradeço especialmente ao Sr. Raimundo que confiou no meu trabalho, que confiou a mim um relato de toda sua jornada para formação do sindicato e seus esforços como presidentes da entidade, sempre com o máximo de detalhes que fosse possível recordar. No final de nosso primeiro encontro o senhor estava muito contente que alguém veio procurar saber sobre suas histórias, me agradeceu por ter a oportunidade de deixar esse fato registrado, mas na realidade eu que estava extremamente grata por ter tido a oportunidade de fazer isso, pois estou ciente de quantas histórias e informações sobre a cidade foram perdidas após a morte de moradores mais antigos. De todo meu coração, muito obrigada a todos.

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE ARAIOSES-MA: UM ESTUDO SOBRE SINDICALISMO RURAL NA DITADURA CIVIL-MILITAR (1968-1982)

Viviane Beatriz Alves de Freitas

RESUMO: O presente trabalho aborda a história da formação do Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais de Araioses (STTR), no estado do Maranhão, cuja a fundação se deu em 20 de outubro de 1968, tendo a entidade reconhecida por Carta Sindical do Ministério do Trabalho no ano de 1973, em plena ditadura civil-militar. Esse sindicato teve um impacto significativo no município, pois forneceu um auxílio essencial para a população mais pobre. O STTR forneceu apoio médico e odontológico, e até mesmo um auxílio educacional para os trabalhadores rurais e suas famílias no período em que esses cuidados eram de acesso privado em suas vidas. Em diálogo com a bibliografia sobre o sindicalismo rural neste período autoritário, marcado simultaneamente pela força da repressão e pelo assistencialismo sindical, este estudo buscou analisar o surgimento do STTR em Araioses e sua relevância para a população local a partir das variadas fontes históricas, como dados estatísticos sobre o município, entrevista com o fundador e primeiro presidente da entidade, além de dispersas documentações que foram encontradas em arquivo na sede do sindicato. Dentre as referências utilizadas para desenvolver essa pesquisa estão em destaque Nagasava (2021), Colleti (2019), Corrêa e Fontes (2016) e Medeiros (1989).

Palavras-chave: Araioses; Maranhão; Sindicalismo rural; Ditadura civil-militar.

INTRODUÇÃO

Esse artigo surge com a proposta de apresentar um estudo sobre a formação do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) de Araioses-MA, inicialmente nomeado de Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR). A entidade foi fundada em 1968 e reconhecida por Carta Sindical em 1973, período esse em que o Brasil se encontrava enfrentando uma difícil situação política, pois em 1964 ocorreu um golpe que instalou uma ditadura civil-militar¹ no país que chegou a durar 21 anos.

Esse foi um período sombrio na história do país, não foi um momento fácil especialmente para os cidadãos de origem humilde e pertencente a classe trabalhadora. O golpe de 1964 foi sobretudo uma reação contra a classe de trabalhadores e trabalhadoras, pois o discurso popularizado para que essa ação tivesse apoio era de que João Goulart gostaria de

¹ O termo empregado é referência à afirmação feita por Melo (2000, p. 43-44) “O termo ‘civil-militar’ foi apresentado pela historiografia como forma mais precisa para adjetivar o golpe de 1964 e do regime que lhe seguiu. Ao contrário de uma mera ação das Forças Armadas, tal adjetivo visa lembrar que também parte dos civis apoiou o golpe e participou da condução do processo político entre abril de 1964 até 1985, quando a maior parte da historiografia localiza o fim daquela ditadura”.

estabelecer uma República Sindicalista no país, e com os riscos do comunismo. Isso vai afetar as grandes cidades, mas também regiões interioranas, pois o golpe instalou no Brasil políticas que afetaram grupos vulneráveis e organizações que se mostravam de alguma forma ameaçadora ao poder então vigente, e os sindicatos se encaixavam nesse exato lugar.

O período que se sucedeu ao golpe militar de 1964 foi marcado por uma intensa repressão às organizações de trabalhadores. Sedes de Ligas e de sindicatos foram fechadas e vasculhadas; as lideranças perseguidas; muitos foram presos, muitos outros assassinados; outros ainda conseguiram escapar ao cerco e se exilar ou no exterior, como foi o caso do presidente da Contag, Lindolfo Silva, ou no próprio país, abrindo mão até mesmo de sua identidade, como ocorreu com Elizabeth Teixeira, líder das Ligas Camponesas na Paraíba (MEDEIROS, 1989, p. 85).

As organizações sindicais e os movimentos de lutas trabalhistas, especialmente as camponesas do nordeste brasileiro, acabaram sendo muito afetadas e diferentes grupos enfrentaram obstáculos após o golpe. O Estado durante esse período age de maneira severa, e isso termina:

Desencadeando enorme repressão contra o sindicalismo, a ditadura decretou a ilegalidade dos organismos intersindicais e determinou a intervenção em mais de uma centena de entidades sindicais, sendo este, obviamente, o golpe mais duro desfechado nas entidades lideradas pela aliança comunista-trabalhista (ANTUNES & SANTANA, 2014, p. 121).

Os movimentos daquele período que buscavam por mudanças passaram a enfrentar maiores dificuldades ao tentar agir, devido ao caráter conservador e fascista do governo que se empenhava em suprimir esses grupos que enxergavam como uma ameaça. Segundo Colleti (2019), a organização da luta do campesinato que se mostrava uma força unida começou a incomodar vários setores das classes dominantes, então ações foram tomadas para conseguir controlar esse grupo e não haver interferências de movimentos trabalhistas no novo governo.

Foi significativo o impacto que as mudanças políticas causaram no país, e rapidamente alterou a vida de inúmeros indivíduos, principalmente daqueles que estavam diretamente ligados a movimentos taxados como “perigosos” pelo governo e se tornaram alvos. Porém, não foram somente tomadas ações de repressão através de violências, outras maneiras foram estabelecidas para que o governo conseguisse contornar maiores transtornos e estabelecer um controle das massas necessárias para consolidação de poder.

O regime era autoritário e apresentava uma grande sede de controle, por isso ações que conseguissem controlar grupos como o dos trabalhadores se tornaram importantes. E vão

ser pensadas ações para que as ideias sobre sindicalismo e direitos trabalhistas fossem pensados de formas diferentes do que havia no período anterior ao golpe. Tais estratégias surgem que criam um cenário que aparentam, a primeiro momento, que foi entregue uma certa estabilidade e deixando esses grupos de oposição sem ações.

Dessa forma, a ideia de que o sindicalismo brasileiro adormeceu em 1964, teve um espasmo em 1968 e acordou agitado dez anos depois – quando o chamado “novo sindicalismo” emergiu – ainda permanece, embora alguns trabalhos publicados na última década tenham começado a desconstruir essa ideia (CORRÊA; FONTES, 2016, p. 139).

Podemos então constatar que a percepção sobre esse período é bem vasta, mas o verdadeiro ponto de discussão proposto aqui é a relação dos sindicatos rurais em meio a esse período tão conturbado, especificamente o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araioses-MA, pois muito se fala dos impactos que os sindicatos em metrópoles sofreram, mas não existem tantos trabalhos que apresentam os sindicatos de pequenas cidades. Como uma moradora criada a vida inteira em Araioses, tive o interesse de pensar os efeitos da ditadura na cidade, visto não existirem trabalhos com essa temática. O STTR da região nunca foi percebido como um símbolo de resistência à opressão da ditadura civil-militar brasileira, mesmo tendo surgido no período de 1968, também não há pesquisas sobre esse sindicato em específico.

O artigo a seguir está organizado em três tópicos que vão apresentando ao longo do texto aspectos diferentes sobre o STTR de Araioses. Inicialmente vamos ter a apresentação do tema e conhecer um pouco de aspectos contextuais importantes, mesclando debate bibliográfico com informações iniciais sobre o STTR, seja através da entrevista realizada com um dos fundadores ou do acervo disponibilizado pela entidade.

Após isso, no seguinte tópico será trabalhado a análise de parte das fichas dos sindicalistas, permitindo conhecer mais sobre as pessoas que formavam o sindicato, assim como fatores importantes para construir a noção do que era essa Araioses no período da ditadura civil-militar. O objeto principal desse tópico vão ser as fichas, elas vão ser a figura principal desse tópico. Por fim, o terceiro tópico apresentará a discussão final sobre o que era o STTR Araioses, qual foi a importância deste sindicato para a cidade e os impactos que causou na população.

E ao longo desse trabalho foram inúmeros nome utilizados para discussões que vão se formar, obras como a tese de Heliene Chaves Nagasava (2021) devido a suas abordagens

sobre o assistencialismo que os sindicatos forneciam no período ditatorial, também nomes como Larissa Rosa Corrêa e Paulo Roberto Ribeiro Fontes (2016), entre outros que vão ajudando a construir essas discussões. Além disso, existem obras de araiosenses que escreveram um pouco sobre a história da região e que serão aqui utilizadas.

TÓPICO 1: ARAIOSES E O SINDICALISMO RURAL NA PEQUENA CIDADE

A região nordestina tem uma forte ligação com o sindicalismo rural, essa é uma área do país com terras bastante exploradas na produção de alimentos como café, arroz, milho, açúcar, cacau, entre outros. Foi no nordeste que surgiu a Liga dos Camponeses da Galileia, em Pernambuco, no ano de 1955, e que vai se expandir após alguns anos. O movimento teve figuras emblemáticas que lutaram contra a exploração latifundiária tão forte nas terras nordestinas. O advogado Francisco Julião², escreveu uma obra em 1962 onde fala com detalhes como funcionava a organização da Liga, dificuldades que enfrentavam, e os meios de expansão para outras cidades.

Uma parte dos trabalhadores rurais dos interiores nordestinos eram pessoas analfabetas, por isso a comunicação oral foi uma ferramenta indispensável na disseminação de informações, mas havia também meios escritos que utilizavam para aumentar a adesão na causa da Liga. Segundo o advogado esses camponeses utilizavam:

Da conversa de “pé de pau”, na casa de farinha, no meio do caminho, na feira, na missa, no terço, no enterro, na briga-de-galo, no eito, na palha-da-cana, ao boletim escrito em linguagem singela em tom evangélico, como o “Guia” o “ABC”, o “Recado”, a “Cartilha”, a “Carta de Alforria”, (...) é usado como meio para despertar, atrair, unir e organizar os camponeses em Ligas (JULIÃO, 1962, p. 33-34).

Esse é somente um exemplo de como funcionavam as organizações dos movimentos camponeses, cada movimento de luta rural e/ou sindical tem sua peculiaridade, o período e o lugar em que surgem que irá influenciar muito nisso. Existe um quadro diversificado quando se pensa em sindicatos e as experiências que passam, durante o período da ditadura houve uma forte repressão sobre os sindicatos, e ainda que muitos tenham sido desfeitos a força o descontentamento seguia na população rural, por isso vão continuar lutando para se manter.

² Também era deputado estadual de Pernambuco pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB).

O exemplo ilustrativo é o do Maranhão. Nesse estado, apesar da desagregação dos sindicatos após o golpe militar, a Igreja, através do MEB, prosseguiu com o trabalho de educação sindical e, ao mesmo tempo em que formava novas lideranças, buscava recuperar trabalhadores com experiência de organização. Isso se deu especialmente no vale do rio Pindaré, durante a campanha para as eleições para o governo do estado, em 1965, quando apoiaram a campanha de José Sarney, candidato que percorria o interior prometendo a reabertura e o livre funcionamento das entidades representativas dos trabalhadores (MEDEIROS, 1989 , p. 88).

Porém, após a vitória de Sarney foram desencorajadas as ações de reabrir os sindicatos, mas não deixaram isso os afetar, um líder sindical continuou com seu funcionamento mesmo que fosse visto como “sindicato ilegal”. Esse caso ocorreu em Pindaré, uma região localizada a 255 km da capital. O ocorrido representa uma dos mais diferentes aspectos da luta sindical maranhense.

Em outra parte do estado Maranhão, se encontra uma cidade interiorana chamada de Araíoses, localizada no Baixo Parnaíba, e que em 1960 apresentava um total populacional de 30.691 habitantes, sendo que na região urbana haviam 1.020 homens e 1.064 mulheres; e na rural eram 14.639 homens e 13.968 mulheres (IBGE, 1960).

FIGURA 01: Recorte do mapa do Maranhão, indicando o município de Araíoses e seus limites

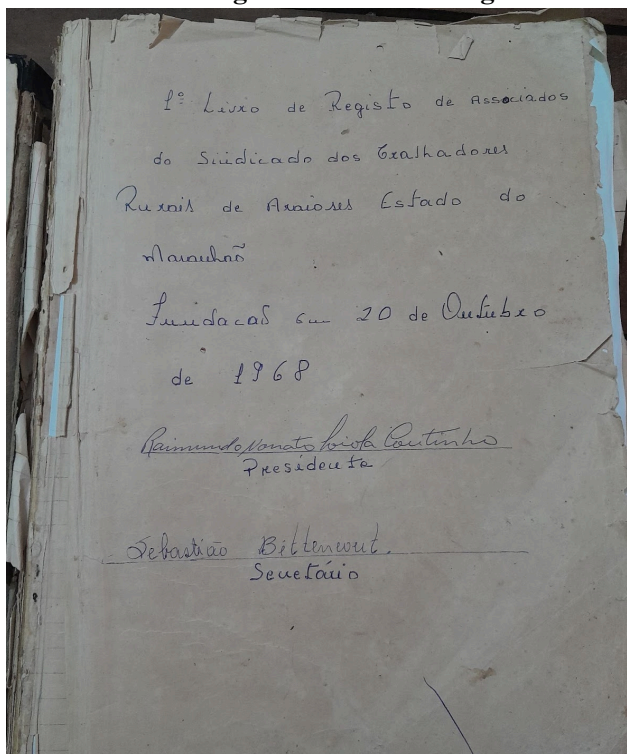


Fonte: IBGE (2015)
Acervo: IBGE

Segundo os dados do IBGE, na década de 60 essa população era majoritariamente rural e passava por muitas dificuldades estruturais. Através desses dados constatamos a diferença gritante entre a população urbana e a rural. Mas embora a população rural fosse grande maioria na região, a cidade não se mostrava favorável ao camponês, as pessoas da área rural enfrentavam muitos desafios. E esse era um solo fértil para o surgimento de ideias sindicalistas surgirem.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais, como inicialmente foi nomeado, vai ter como ano de fundação o final dos anos 60, embora seu início tenha sido pouco antes da data de fundação, mas ainda como o nome de associação com poucos membros, com um tempo que se foi estabelecido como um sindicato. É possível encontrar no site do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Maranhão (SENAR-MA) que a data da constituição do STTR Araioses é dia 23 de maio de 1968, porém na sede do sindicato encontrei o seu primeiro livro de registro, em péssimas condições, mas bastante legível e nele está escrito que a fundação da entidade ocorreu no dia 20 de outubro de 1968.

FIGURA 02: Primeira Página do Livro de Registro do STTR de Araioses



Fonte: Livro de Registro de Associados do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araioses-MA

Acervo: STTR Araioses-MA

Registro Fotográfico: Viviane Beatriz Alves de Freitas (2024)

Para um sindicato se formar nesse período em alguma região já é um fator que chama atenção, alguns meses após essa fundação é decretado o Ato Inconstitucional nº 5 (AI-5) no país (Brasil, 1968). Esse é o ponto que fez com que o interesse em saber mais sobre o STTR de Araioses aumentasse, pois como é possível que sua fundação tenha sido em 1968, e sua Carta Sindical só foi assinada em Brasília no dia 05 de julho de 1973?

Esses questionamentos levaram a procurar respostas a essas perguntas, e essas respostas vão vir através do primeiro presidente do STTR de Araioses. É possível ver a sua assinatura na **Figura 01**, o senhor Raimundo Nonato Loiola Coutinho foi uma figura essencial para recuperar memórias do sindicato. Não existem documentações onde fique exposto a motivação para formar o sindicato nesse período, ou que traga a história desse lugar, esta pesquisa apresenta o primeiro passo para que surjam mais trabalhos pensando nisso.

Em primeiro momento, o que foi feito após saber um pouco mais sobre esse sindicato foi procurar se aqueles primeiros sindicalistas ainda estavam vivos, se estavam na cidade, se haviam recordações sobre os acontecimentos do período, e felizmente a resposta foi positiva, pois uma figura essencial para que esse sindicato tenha surgido e continuado por todos os anos de ditadura até chegar os dias atuais estava disposta a compartilhar todos os detalhes que recordava sobre isso.

FIGURA 03: Raimundo Loiola Coutinho (2024)



Acervo: Viviane Beatriz Alves de Freitas

O senhor Raimundo Nonato Loiola Coutinho, 80 anos, foi o presidente do sindicato araiosense durante o período de 1968 até o ano de 1982, um período bem longo e exatamente por isso que ele decidiu se afastar, pois achou que assim daria a chance para que seus

camaradas tivessem a experiência como líderes sindicais também. Através de uma entrevista concedida à autora do presente trabalho no dia 15 de fevereiro de 2023, o sr. Raimundo relata todas as suas memórias anteriores à fundação até a concretização da ideia de construção de um sindicato rural na cidade. Ele, que era um trabalhador rural, trabalhava com plantação de arroz na ilha do Guajirú, e mandioca na Areia Branca, ambas regiões de Araioses, afirma que sempre se interessou pela causa dos mais pobres, pois as condições de vida na região não eram agradáveis.

A cidade apresentava um déficit estrutural que afetava desde o atendimento de saúde até o acesso à educação formal. Embora seja um território vasto que abrange diversos povoados, apresentava uma falta de hospitais, escolas, meios de transporte, e estruturas como pontes ou estradas que facilitasse o acesso entre as regiões, pois é cidade formada ao redor de rios, fazendo com que existam diversas ilhas no território da cidade. No seu dia-a-dia o sr. Raimundo já estava cansado de ver as pessoas enfrentando tantos problemas, pois segundo ele “não encontrava, assim por exemplo, nos políticos um caminho que levasse para solucionar os problemas” (Coutinho, 2023).

O sr. Raimundo conta um episódio que lhe marcou muito, foi em um dia que estava indo em direção ao “Magú”³, quando chegou no povoado Novo Horizonte⁴, encostou sua canoa, não demora muito e logo se aproxima uma canoa pequena com uma proteção por cima, como um domo. Nessa pequena embarcação havia três pessoas remando, duas na frente e uma atrás, também havia uma parteira e uma mulher sentindo as dores do parto. A parteira estava em situação em que não sabia se tirava a água que invadia a pequena canoa ou se cuidava da mulher que passava mal, e isso em um período de inverno (com maior frequência de chuvas), eles estavam seguindo em direção a Parnaíba na esperança de conseguir um atendimento médico.

Ele conta que só imaginava o que elas não iam enfrentar no caminho até o Piauí, pois naquele período os rios se tornam mais agitados, aquela cena ficou na sua mente para sempre. Inclusive, essa foi a imagem que veio em sua mente quando surgiu a oportunidade de construir um sindicato em Araioses, e quanto mais se sabe sobre como funcionava o STTR da cidade, mais fica evidente que de fato esse acontecimento foi a faísca que ajudou a dar o impulso inicial.

³ É a forma que os araiosenses popularmente chamam os povoados que se localizam próximos ao Rio Magú.

⁴ Povoado que se localiza após o povoado Placas, também nessa área popularmente chamada de “Magú”.

Porém, a primeira semente do sindicalismo araiosense veio de um lugar longe, a ideia de formar um sindicato na região foi dada por um cearense, um rapaz chamado João Batista, que era de Sobral. Ele estava de passagem por Araioses vindo de Barro Duro (Tutóia), local onde ele tinha ido para falar sobre formação do sindicato na região, mas ao se deparar com a situação de Araioses decidiu discutir sobre isso ali também. Foi assim que um dia após chegar do Novo Horizonte o senhor Raimundo foi informado que havia um homem fazendo uma reunião para falar de sindicato, ele estava reunido com outras pessoas, próximo a igreja de São Raimundo Nonato, localizada no bairro Conceição em Araioses, lá ele discursou sobre sindicalismo e incentivou com que aqueles trabalhadores formassem um sindicato.

[...] Informaram que na igreja tinha uma reunião, e era justamente sobre a fundação do sindicato. Eu já tinha mais ou menos uma noção porque eu ouvia muito os programas do...de um pernambucano que se interessava muito em desenvolver... fundava as ligas camponesas, cujo o nome agora que me fugiu (Coutinho, 2023)⁵

Exatamente por ter uma noção sobre o que era um sindicato, e por já ouvir sobre as ideias da Liga Camponesa, ele decidiu se pronunciar naquela reunião e foi assim que João Batista indicou o senhor Raimundo como presidente. Então após essa reunião ele entregou alguns livros – infelizmente ele não os tem mais ou recorda de seus títulos –, para que ele pudesse ter uma noção maior sobre sindicalismo, após isso começou a sua luta para construção de um sindicato.

O senhor Raimundo conta que os primeiros encontros com objetivo de fundar o sindicato em Araioses ocorreram no salão paroquial da igreja São Raimundo Nonato, o espaço era cedido para que pudessem discutir sobre esses assuntos. O padre daquele período era o Monsenhor Flávio. O sr. Raimundo expressa que ele ajudou muito o sindicato desde sua fundação até os primeiros momentos após ser fundado, ele afirma que o “Padre ajudava dando uma máquina de escrever, fornecia um carro se precisava, e se eu ia ter uma reunião complicada aí pedia a presença dele” (Coutinho, 2023).

Sua luta para formar o sindicato começa no final de 1967, e só termina em outubro de 1968, quando finalmente consegue formar o STR. Nos primeiros momentos apareceram muitos interessados, porém logo esse número cai bruscamente, e naquele período era necessário haver um número específico de pessoas para que se fosse reconhecido. Após

⁵ Após a entrevista, o senhor Raimundo recordou que se tratava de Miguel Arraes. O entrevistado possuía um pequeno rádio onde ouvia as falas de Arraes, ele contou que “chamavam [Miguel Arraes] de comunista, mas eu gostava de ouvir”.

muito tempo na luta, finalmente em outubro conseguiu alcançar um número suficiente de pessoas, e a primeira votação para escolher representantes e discutir aspectos do sindicato o padre cedeu o salão do colégio Ateneu⁶. Não foi fácil a luta até conseguir formar de vez o sindicato rural araiosense, como é contado por ele:

Em uma reunião perguntei: Quem aqui quer se associado ao Sindicato? Aí todos levantaram a mão; em uma outra reunião levei um caderno e falei: Quem aqui quer se associado ao Sindicato? Deem o nome para essa moça aqui que ela vai colocar o nome de vocês. Aí deram mais de quinhentos nomes; outra reunião, e dessa vez era para falar sobre os pagamentos, aí todo mundo deu a sua sugestão, até que nós fixamos [um valor]. Mas no final [para oficializar] não apareceu ninguém, aí pensei ‘isso vai dar trabalho’. Mas no final deu certo e foi quando teve a reunião no Ateneu (Coutinho, 2023).

Algo que fica expresso nas falas sobre esse início de sindicalismo em Araioses é sobre como os cidadãos da região, como os trabalhadores rurais não expressavam nenhuma fé nesse sindicato, que ele iria realmente ajudar em suas vidas como era prometido. O sr. Raimundo revela: *“Nas reuniões as pessoas diziam: ‘rapaz, será que isso vai para frente?’, eu respondia ‘rapaz...estamos aqui é para plantar a semente, e queremos ver os frutos’*” (Coutinho, 2023).

Nunca deixou de acreditar que se todos colaborassem seria sim possível melhorar as condições de vida dos trabalhadores rurais, que através do sindicato seria possível uma mudança realmente acontecer na cidade. Por isso, todo sábado ou domingo fazia reunião para “colocar pensamento bom” na cabeça dos trabalhadores rurais. Mas não foi uma tarefa fácil. Segundo o senhor Raimundo:

“O povo não tinha crença nas coisas, quando eu chegava numa reunião e falava, falava, depois o pessoal chegava para mim e falava: rapaz...olha, isso aqui é o seguinte...Araioses é a terra do ‘já teve’, já teve banco do Estado, já teve isso, já teve aquilo, mas nada disso tem mais, nada disso prospera aqui” (Coutinho, 2023)

Tudo que fazia era responder que tivessem fé e fizessem sua parte, pois todos unidos poderiam modificar a situação. Com o tempo os esforços que todos vão sendo perceptíveis e o sindicato vai conseguindo se desenvolver na região.

⁶ O Ateneu São José foi o primeiro colégio de Araioses, e funcionou até 2020. No período da formação do sindicato, era um colégio católico que os padres cuidavam e até hoje o prédio pertence à igreja católica da cidade.

TÓPICO 2: NO RASTRO DAS FICHAS SINDICAIS DO STTR

No tópico anterior foi contado sobre a fundação do sindicato, e ainda foi possível estabelecer uma certa noção das dificuldades que enfrentavam os araiosenses, mas é a partir de agora que finalmente vamos descobrir quem de fato eram esses sindicalistas de Araioses. Isso será feito através do perfil dos associados em conjunto com conhecimento da população local durante o período que um panorama será construído. Os fatos mais variados, que foram possíveis de se obter nessa papelada, serão analisados.

Toda documentação que foi possível acessar para realizar essa pesquisa não foram de fácil acesso, não existe uma vasta gama de documentos sobre a cidade de períodos mais antigos, esse cuidado com arquivos para que sejam possíveis realizar estudos futuros não é uma noção compartilhada por muitos da região, então o que mais ocorre são documentos mais antigos sendo jogados fora, seja por terem sido mal armazenados, acabaram comido por cupins, estragados por goteiras, ou pelo simples fato de serem “inúteis” e ficarem só acumulando sujeira em algum.

Apesar de todos esses fatores, felizmente os esforços feitos para conseguir organizar a documentação que será utilizada foram bastante satisfatórios, o STTR foi receptivo e deixou com que pudesse acessar a documentação que possuíam. O primeiro documento que tive acesso foi a Carta Sindical, que foi assinada em Brasília em 1973. Após isso, em um retorno tempos depois solicitei ver as documentações mais antigas que não haviam sido perdidas, e foi assim que consegui as fichas dos sindicalistas.

As fichas sindicais estavam todas misturadas, presas em pequenos amontoados tendo como separação o fato de serem da sede ou dos interiores, e algumas separadas por bairros. Porém, mesmo assim ainda foi um trabalho bem difícil de navegar por tantos documentos, havia pilhas com documentos de 1968 junto com outros de 2014, eram diversos sem nenhuma ordem, devido a isso reuni somente uma parte da documentação que havia por lá e minhas análises foram feitas com base nelas. Somente uma parte dos documentos foi fotografada e catalogada do acervo local, sendo priorizados aqueles que contemplem desde a fundação do sindicato, em 1968, até o fim do mandato de Raimundo Coutinho em 1982, os documentos depois desta data não serão ressaltados. Além disso, os documentos se encontravam guardados em uma sala misturada com outras pilhas de documentos sem nenhum tipo de cuidado, por isso o estado físico delas não é o melhor, e a pessoa responsável pela

administração atual que ajudou com a documentação contou que ocorreu uma infiltração que danificou muitos papéis, então alguns foram para o lixo, outros não estavam em sua melhor condição.

Através dessas fichas que se torna possível observar o perfil dos sindicalistas araiosenses. O contato inicial com o STTR que havia era somente através das memórias do Senhor Raimundo, porém com a documentação dos antigos sócios que torna possível ver os seus rostos, saber de onde vieram e onde trabalhavam, com que idade se tornaram sócios, qual o nível de escolaridade deles, com o que trabalhavam e quanto tempo ficaram ligados ao sindicato. Sem contar que a papelada em si já conta uma história à parte, pois as fichas mais antigas, como as de 1968 até 1980, são diferentes de fichas mais recentes como as de meados dos anos 80 adiante, o material que eram feitos é diferente e a forma também. Com base nesses aspectos é possível construir um perfil histórico para o STTR.

Como anteriormente exposto, havia um número grande de fichas no prédio do STTR, porém não estavam organizadas, na realidade estavam todas muito misturadas, por isso não é possível afirmar que as que foram catalogadas apresentam a quantidade exata para cada ano⁷, mas com o que foi possível reunir percebe a diferença do número de pessoas que se associaram ao Sindicato Rural de Araioses. Ressaltando que o recorte que selecionei das fichas vai da época de fundação até 1982, mas não representa o número total de fichas do acervo. Desse período foi possível catalogar somente 128 fichas sindicais, foram 98 fichas de sócios e somente 30 de sócias.

Essas 128 fichas analisadas que vão de 1968 até 1982 apresentam quantidade diferentes de associados em cada ano, sendo que em alguns anos não existem fichas, como é o caso de 1970 onde não foi possível encontrar nenhuma. E desta documentação em 1973 existem somente três fichas e todas são de mulheres que se associaram, por outro lado as duas fichas de 1980 encontradas são somente de homens associados, outros anos em que não foi possível fichas de mulheres foram 1971 e 1976, os demais existem ao menos uma ficha de alguma lavradora. Outro detalhe que chama atenção é a idade que essas pessoas tinham quando decidiram se tornarem parte do sindicato.

⁷ Frisando que houve documentações perdidas devido a descuidos com armazenamento.

TABELA 01: QUANTIDADE POR ANO DE ASSOCIAÇÕES DE HOMENS E MULHERES

ANOS	HOMENS	MULHERES
1968 - 1969	3	-
1971	20	8
1972	8	-
1973	-	3
1974	11	3
1975	10	1
1976	6	-
1977	12	4
1978	6	4
1979	6	4
1980	8	2
1981	2	-
1982	2	1
TOTAL	98	30

Fonte: Arquivo com as Fichas de Identificação de Associados do STTR de Araisos-MA

Acervo: STTR Araisos-MA

Dentre essa papelada selecionada se tem registrado a idade mais jovem que um trabalhador que se tornou sindicalista é com 19 anos, enquanto do mais velho é 76 anos. Entre a papelada das mulheres a idade máxima é 69 anos, enquanto a mais nova é de 26 anos, sendo assim a maior parte dessas lavradoras se associam mais velhas, se comparada às idades mais recorrentes nas fichas masculinas. Enquanto na maior parte das fichas masculinas as idades mais recorrentes estão na faixa dos 20-30 anos, entre as mulheres é por volta dos 40-60 anos, sendo que em boa dessas fichas são de mulheres na faixa dos 60 beirando os 70 anos. Possivelmente isso possa ocorrer pois muitas das vezes a afiliação poderia ocorrer na finalidade de conseguir a aposentadoria⁸.

⁸ A Lei nº 6260/1975 instituiu benefícios de previdência e assistência social em favor dos empregadores rurais e seus dependentes. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6260.htm>.

TABELA 02: MÉDIA DE IDADE DOS HOMENS E MULHERES SINDICALISTAS À PARTIR DOS DADOS DAS FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO

ANOS	HOMENS - MENOR E MAIOR IDADE	HOMENS - MÉDIA DE IDADE	MULHERES - MENOR E MAIOR IDADE	MULHERES - MÉDIA DE IDADE
1968 - 1971	19 - 71	46	29 - 52	42
1972	37 - 68	51	-	-
1973	-	-	68	68
1974	21 - 61	39	26 - 45	36
1975	22 - 50	36	66	66
1976	28 - 64	42	-	-
1977	29 - 76	41	44 - 64	51
1978	28 - 70	44	44 - 69	58
1979	21 - 65	35	33 - 62	48
1980	26 - 51	35	38 - 55	46
1981	23 - 28	25	-	-
1982	23 - 33	28	27	27

Fonte: Arquivo com as Fichas de Identificação de Associados do STTR de Araioses-MA

Acervo: STTR Araioses-MA

Nesse documento de identificação é colocado o local de nascimento dessas pessoas, e todas as fichas estão com esse item preenchido, assim se torna perceptível a vasta gama de localidades de onde essas pessoas se originam, mas no final de tudo Araioses é o lugar de onde a maioria surge. Oriundos de Araioses são no total 117 pessoas, da sede são somente 41 e os demais são do interior, muitos de ilhas como no caso de Canárias que é o local de origem de 15 pessoas, e o interior com mais registros é o Remanso com 19 trabalhadores rurais sendo filhos desta terra. Mas também temos pessoas que nasceram em outras localidades do Maranhão, como Tutóia, São Bernardo e São Luís, assim como tem aqueles que são do Piauí, vindos de Parnaíba, Morro da Mariana, Buriti dos Lopes, e existem sete que têm cidades do Ceará como origem. Embora tenham origens de outras cidades e até mesmo estados, todas são moradoras de Araioses, como é informado em suas fichas.

TABELA 03: ORIGEM DOS SINDICALISTAS DO STTR ARAIOSES

ORIGEM	QUANTIDADE	ORIGEM	QUANTIDADE
ARAIOSES - SEDE	41	PAJÉ - ARAIOSES	1
GOIABAL - ILHA DE ARAIOSES	4	SANTA ROSA - ARAIOSES	1
ILHA DOS BOIS - ARAIOSES	1	GIQUIRÍ - ARAIOSES	2
ÁGUA FRIA - ARAIOSES	2	CANTO DAS TÁBUAS - ARAIOSES	1
CARNAUBEIRAS - ARAIOSES	3	TUTÓIA - MA	6
CAFUSAS - ARAIOSES	1	SÃO BERNARDO - MA	2
CANTO DO ABEL - ARAIOSES	1	SÃO LUÍS -MA	1
PEDRINHAS - ARAIOSES	2	CANA BRAVA - MA	3
ILHA DAS CANÁRIAS - ARAIOSES	11	ILHA GRANDE DE SANTA ISABEL - PI	3
AMÉRICO - ARAIOSES	2	BURITI DOS LOPES - PI	1
REMANSO - ARAIOSES	15	PARNAÍBA - PI	6
RUCINHA - ARAIOSES	1	CANINDÉ - CE	1
GROSSOS - ARAIOSES	1	ACARAÚ - CE	2
MARIQUITA - ARAIOSES	2	CHAVAL - CE	1
CANA BRAVA - ARAIOSES	1	CAMOCIM - CE	1
JANDIRA - ARAIOSES	2	FORTALEZA - CE	1

Fonte: Arquivo com as Fichas de Identificação de Associados do STTR de Araioses-MA

Acervo: STTR Araioses-MA

Contrário ao lugar de origem que estava preenchido em todas as fichas, o lugar onde essas pessoas trabalhavam estava na maior parte dos arquivos em branco, no total somente 57 tem esse item respondido. Entre esse número os lugares que mais aparecem são as ilhas Manguinho (10), Cardoso (8), Remanso (5), Canárias (4) e Mocó (3), os demais têm somente uma ou duas pessoas respondendo que trabalham nesses lugares, como é o caso do Bananal, Gado Bravo, Canto do Pedro e Criolí que são os interiores onde somente dois trabalhadores de épocas diferentes confirmaram que trabalhavam. Os outros arquivos restantes trazem 19 em cada um lugar diferente de Araioses.

Todos os associados da ficha são lavradores que trabalham com cultivo de arroz, maniva, milho e feijão, sendo o arroz a resposta frequente nos documentos. Regiões como

Manguinho, Cardoso (ilhas) e Remanso (povoado) produziam muito arroz, até hoje o Remanso mantém uma grande plantação de arroz, enquanto as demais ilhas não é mais possível devido à água que se tornou salgada.

Por fim, gostaria de destacar o enquadramento racial existente nas fichas. De todas as 128, somente em 14 delas se consta uma resposta diferente do termo “morena” para definir tonalidade de pele, enquanto em outras 99 apresentam a resposta “morena”. Termos como “negro” ou “preto” nunca são utilizados para se referir a tonalidade da pele de nenhuma das pessoas, somente vemos essas palavras para descrever a cor de cabelo ou olhos. Nas demais fichas o termo “branco” aparece em 5 delas, como resposta a cor da pele, também há 3 fichas com a palavra “alvo” ou “alva” para descrição da pessoa, e em uma existe o termo “clara”.

Além disso, somente em uma ficha existe o termo “pardo”, e outras 5 fichas deixam esse item sem resposta. Destaco esse fator, pois mostra como o povo araiosense não se identificava como pessoas pretas ou até mesmo pardas, era senso comum de parte da população se enxergar como algo distinto do “preto”, ao mesmo tempo que estão cientes que “branco” também não os representam, um terceiro termo, o “moreno”, foi adicionado no vocabulário popular, e até hoje ainda é comum encontrar araiosenses mais antigos que continuam a usá-lo. Uma cidade de origem indígena⁹ que foi fortemente afetada pela colonização.

As fichas mais antigas tem a datação de 1968 e 1969, esses são os primeiros anos do sindicato recém formado, e como já dito anteriormente foram encontrados desses períodos somente três fichas, mas embora antigas felizmente o estado delas não está muito ruim e é possível ver diversos detalhes interessantes dos primeiros modelos de fichas, como nos exemplos abaixo:

⁹ Araioses é uma cidade formada devido ao povo indígena Araios, um grupo desmembrado do povo Tremembé, que se instalaram na região que hoje é a cidade (IBGE).

FIGURA 04: Fotografia das fichas sindicais de Francisco Freitas Nascimento (1968)

S. T. R. Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Estado do Maranhão
MUNICÍPIO DE ARAIOSES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO Nº 115

ENTRADA: 21.10.68

Sócio: FRANCISCO FREITA DO NASCIMENTO
Pai: RAIMUNDO PAULO NASCIMENTO
Mãe: MARIA FREITA DO NASCIMENTO
Data do nascimento: 02.02.36
Instrução: ALFABETIZADO
Lugar onde nasceu: AMÉRICO
Município: ARAIOSES
Estado: MARANHÃO

ALTERAÇÃO DE IDENTIDADE

Estado civil: SOLTEIRO Pequeno proprietário? () Rendeiro? () Parceiro? () Trabalhador familiar? ()
Produção financiada? () Por quem? _____ Guarda cereais? (X) em que? CASA PRÓPRIA
O que planta? ARROZ ETC Cultiva quantos hectares? _____ Quantos possui? _____

Pele: MORENA Olhos: CASTANHOS Cabelos: CRESPOS Barba: RASPADA
Bigode: RASPADO Altura: 1.71 m
Carteira Profissional Nº: _____ Série: _____ Via: _____
Carteira Reservista Nº: _____ Série: _____ Via: _____
Carteira Identidade Nº: 305.389 PI Série: _____ Via: _____
Título de Eleitor Nº: 3912191112 Zona: 012 Seção: 0011

Lugar onde trabalha: SÃO BERNARDO LAVRADOR Segunda profissão: _____
Tempo na profissão: 25 ANOS

S. T. R. Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Estado do Maranhão
MUNICÍPIO DE ARAIOSES, MARANHÃO, Rodiador

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO Nº 115

ENTRADA 21.10.68 SAÍDA _____

☐ SÓCIO ☐ FILIAÇÃO ☐ SÓCIO
PAI Raimundo Paulo Nascimento PAI _____
MÃE Maria Freitas do Nascimento MÃE _____
DATA DO NASCIMENTO 02.02.36 DATA DO NASCIMENTO _____

INSTRUÇÃO Alfabeticado ☒ ELEITOR INSTRUÇÃO _____ ☐ ELEITORA

LUGAR ONDE NASCEU Américo LUGAR ONDE NASCEU _____
MUNICÍPIO ARAIOSES MUNICÍPIO _____
ESTADO MARANHÃO ESTADO _____

ESTADO CIVIL Solteiro PEQUENO PROPRIETÁRIO ☐ RENDEIRO ☐ PARCEIRO ☐ TRABALHADOR FAMILIAR ☐
ASSALARIADO ☐ MORADOR ☐ CASA PRÓPRIA ☒ DIAS CATIVOS ☐ QUANTOS POR SEMANA _____
PRODUÇÃO CATIVA ☐ PERCENTUAL _____% ☐ TEM CONTRATO ☐ EM QUE _____
PRODUÇÃO FINANCIADA ☐ POR QUEM _____ GUARDA CEREAIS ☐ EM QUE _____
O QUE PLANTA Arroz ETC CULTIVA QUANTOS HECTARES _____ QUANTO POSSUI _____

PELE morena OLHOS Castanho CABELOS Preto BARBA RASPADA
BIGODE RASPADO ALTURA 1.71 m
CARTEIRA PROFISSIONAL Nº: _____ SÉRIE: _____ VIA: _____
CARTEIRA RESERVISTA Nº: _____ SÉRIE: _____ VIA: _____
CARTEIRA IDENTIDADE Nº: 305.389 PI SÉRIE: _____ VIA: _____
TÍTULO ELEITOR Nº: 3912191112 ZONA 012 SEÇÃO 0011

LUGAR ONDE TRABALHA Américo, Fazenda Velha SEGUNDA PROFISSÃO _____
TEMPO DE PROFISSÃO 25 Anos OBSERVAÇÕES _____

Fonte: Arquivo com as Fichas de Identificação de Associados do STTR de Araiões-MA

Acervo: STTR Araiões-MA

Registro Fotográfico: Viviane Beatriz Alves de Freitas (2024)

Essa ficha foi refeita algumas vezes, devido a esse fator a ficha está em ótimo estado mesmo sendo a mais antiga encontrada, esse material foi preservado tentando essas duas versões juntas, mas a primeira ficha de 1968 não estava presente. É provável que este documento tenha sido refeito por meados de 80 ou anos 90, pois as fichas feitas com esse material mais colorido começam a surgir nesse período no sindicato de Araiões, as fichas que

são dos períodos mais recentes de 80 adiante são feitas do mesmo material, diferente das primeiras fichas. O que restou da ficha mais antiga está fixado no verso das fichas, na parte que marca as colaborações feitas por senhor Francisco Freitas Nascimento o papel é branco e mais antigo, e é possível notar que foi feito através de um mimeógrafo.

FIGURA 05: Fotografia verso das fichas sindicais de Francisco Freitas Nascimento (1968)

The top photograph shows the back of a union membership card. It features a grid with months listed on the left (JANEIRO to DEZEMBRO) and a series of columns for recording contributions. The card is dated 95/96. The bottom photograph shows the front of the card. It includes fields for 'NOME', 'Ref. de Dependentes', and 'Data Nascimento'. Below these is a table for recording contributions by month (JANEIRO to DEZEMBRO) with columns for different types of contributions (Escola, Estadual, Municipal, Do Sindicato, Tem Prédio?, Funciona). At the bottom, there is a section for 'DEPENDENTES ECONÔMICOS' and a signature line for 'Assinatura do Sócio'.

Fonte: Arquivo com as Fichas de Identificação de Associados do STTR de Araioses-MA

Acervo: STTR Araioses-MA

Registro Fotográfico: Viviane Beatriz Alves de Freitas (2024)


Como é possível constatar, o material restante da ficha mais antiga se difere muito de fichas mais atuais como esse exemplo refeito. Em relação à ficha do senhor Francisco diversos detalhes chamam atenção, como a data em que ele se juntou ao sindicato que foi dia 21 de outubro de 1968, um dia após a primeira reunião que formalmente fundou o sindicato. Além disso, o senhor Francisco fazia parte da pequena porcentagem da população araiosense

rural alfabetizada, mas infelizmente não é possível saber se ele se alfabetizou anos depois quando a ficha foi refeita ou durante a infância pois não tem a ficha antiga.

Em sua ficha é colocado que se trata de um sócio do Rodeador, que é um bairro da cidade de Araíoses, mas embora morasse na sede seu trabalho era no interior sendo que em uma das fichas, com base no seu estado acredito ser a primeira refeita, é colocado que trabalhava no Américo, que se trata de um povoado araiosense distante da sede. Nesse período o arroz era a principal fonte de trabalho para diversos lavradores dessa área, atualmente isso mudou e na região só se cultiva manina, entre outros alimentos. Outro detalhe interessante é o de que foi colocado que o arroz é guardado em sua própria casa, não foi possível descobrir se “Fazenda Velha” na ficha se trata de uma fazenda que existia na região ou era um lugar em que ele trabalhava cultivando e depois revendendo seu arroz.

Outros perfis de sócios do sindicato são encontrados nas fichas mais antigas, como é o exemplo do senhor Raimundo Luiz de Cardoso, que se tornou sócio em 22 de março de 1969, poucos meses após a fundação do sindicato. Era residente de Carrapato, uma ilha próximo de Canárias (Araioses-Ma), diferente do sindicalista acima, ele não era alfabetizado e sua assinatura na ficha foi feita somente através da coleta de digital. E seu trabalho era feito tanto na ilha Carrapato quanto na ilha “Guagirú”, uma ilha não tão distante dessa outra.

FIGURA 06: Fotografia frente e verso da ficha sindical de Raimundo Luiz de Cardoso (1969)

S.T.R. Sindicato dos *Carteiros* *Curitiba* Estado do *Paraná*
Município de *Curitiba* *Curitiba - Paraná - SA* ()
Fiche de Identificação N.º *77*
ENTRADA *2213119691* N.º MES *6* SAÍDA *241031791*
Socio (a) *Antônio de Fátima de Castro* Sécio (a) _____ Est. civil _____
Pai: *João Batista de Castro* Pai: *João Batista de Castro*
Mãe *Luiza Mariana de Castro* Mãe *Luiza Mariana de Castro*
Data do nascimento: *14-2-1909* Data do nascimento: _____
Inscrição: _____ Eleitor _____ Instrução: _____ Eleitor (a) _____
Lugar onde nasceu: *São Bento* Lugar onde nasceu _____
Município: *Curitiba* Município: _____
Estado: *Paraná* Estado: _____
Estado Civil: *casado* Pequeno Proprietário? ☒ Rendeiro? ☒ Parceiro? ☒ Trabalhador Familiar? ☒
Aposentado? ☒ Morador? ☒ Casa Própria? ☒ Dias Calotos? ☒ Quantos por Semana? ☒
Produção Calota? ☒ Porcentagem? ☒ Tem Contato? ☒ De que _____
Produção Financeira? ☒ Por quem? *Coparticipação* Guarda Geração? ☒ Em que *m-sacos*
O que planta *milho, feijão, mandioca* Cultiva quantos hectares? *14,451* Quantos possue? *6,4 - alho*
 *Antônio de Fátima de Castro* *Barba raspada*
Pelo *moreno* Olhos *castanhos* Cabelos *pretos* Altura *1,64 m*
Bígode *curvado* *Série* _____
Carteira Profissional N.º _____ *Série* _____
Carteira Reservada N.º _____ *Via* _____
Carteira Identidade N.º _____
Título de Eleitor N.º _____ Zona _____ Seção _____
Lugar onde trabalha: *Curitiba e Guaratuba* Segunda profissão: _____
OBSERVAÇÃO _____

	95	96	97	98	99	2000
JANEIRO	X	X	X	X	X	
FEBREIRO	X	X	X	X	X	
MARÇO	X	X	X	X	X	
ABRIL	X	X	X	X	X	
MAIO	X	X	X	X	X	
JUNHO	X	X	X	X	X	
JULHO	X	X	X	X	X	
AGOSTO	X	X	X	X	X	
SETEMBRO	X	X	X	X	X	
OUTUBRO	X	X	X	X	X	
NOVEMBRO	X	X	X	X	X	
DEZEMBRO	X	X	X	X	X	

OBS: _____

ASSINATURA DO(A) SOCIO(A): _____

Fonte: Arquivo com as Fichas de Identificação de Associados do STTR de Araioses-MA

Acervo: STTR Araioses-MA

Registro Fotográfico: Viviane Beatriz Alves de Freitas (2024)

Mesmo morando longe, o senhor Raimundo se tornou sócio do sindicato pouco depois de sua fundação, vale ressaltar que essa ficha mais antiga está toda preenchida e por isso facilitou com que houvesse uma noção de como era a situação desse sócio. Na perguntas feitas no documento temos que ele era um pequeno proprietário, rendeiro, não havia parceiros, e na questão de “Trabalhador Familiar” é respondido com 18 que deve ser a indicação de pessoas que trabalham na cooperativa, não era assalariado, não tinha casa própria, não havia produção cativa, porcentagem ou contrato, mas a produção era financiada. Essa última afirmativa revela que se trata de uma cooperativa e ela faz esse financiamento, porém não é especificado mais nada sobre essa cooperativa, somente que trabalhavam com arroz, milho, feijão e maniva, e que se tratava de 64 hectares. Seu tempo como sócio do sindicato foi longo.

E o último perfil das fichas mais antigas do acervo que foi catalogada, se trata de uma ficha com a data de 04 de junho de 1969 do sócio Deusdete Queiroz de Andrade, morador de Barreiras, um bairro da cidade.

trabalhador familiar, e trabalhar no cultivo de arroz em dois hectares. E a localidade onde ele exercia seu trabalho era na ilha do Mocó, região próxima aos igarapés de Barreiras.

Um detalhe que não pode ser deixado de lado em relação às fichas mais antigas é o fato delas serem fichas de S.T.R do Ceará, se atentar-se ao detalhe da ficha que tem “Estado do...”, nessa parte está escrito “Ceará” mas foi riscado um “MA” por cima, e logo em seguida é escrito o nome do município de caneta, esse fato me chamou atenção. Tendo como uma possível explicação elas terem sido entregues por João Batista, que veio de Sobral-CE, e falou sobre a formação do sindicato em Araíoses.

Porém nenhum dos atuais responsáveis pelo STTR sabiam responder o por que disso, foi então busquei essa resposta com o senhor Raimundo, de forma informal, somente para compreender o que havia acontecido. Ele informou aquelas primeiras fichas foram entregues pelo rapaz que fez a reunião para falar da formação do sindicato, confirmando as suspeitas, na entrevista ele havia pontuado que havia recebido alguns livretos para auxiliar¹⁰ na sua luta sindical, possivelmente também lhe foi entregue algumas fichas para que tivessem um modelo naquele mesmo dia. Essas fichas foram usadas até que fosse produzida uma versão em que se tem Maranhão e a cidade de Araíoses já escrita, mas os outros detalhes seguem o exato modelo do que lhe foi apresentado inicialmente.

FIGURA 08: Fotografia frente e verso da ficha sindical de Marcelina dos Santos França (1971)

S.T.R. - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araíoses ESTADO DO MARANHÃO

Município de Araíoses (Araíoses) Residência do Sócio

Ficha de Identificação N.º 693

ENTRADA 25 / 17 / 1971 N.º SAÍDA / / 197

Sócio (a) **MARCELINA DOS SANTOS FRANÇA** Sócio (a) Est. civil

Pai: **JOSE BONIFACIO DOS SANTOS** Mãe: **MARIA SOARES DOS SANTOS**

Data do nascimento: **12-02-20** Data do nascimento:

Instrução: **Analfabeta** Eleitor Instrução: Eleitor (a)

Lugar onde nasceu **Araíoses** Lugar onde nasceu

Município: **Maranhão** Município:

Estado: **Maranhão** Estado:

Estado Civil **Solteira** Pequeno Proprietário? ☒ Rendeiro? ☐ Parceiro? ☐ Trabalhador Familiar? ☐

Assalariado? ☐ Morador? ☐ Casa Própria? ☐ Dias Cativos? ☐ Quantos por Semana? ☐

Produção Cativa? ☐ Porcentagem? ☐ Tem Contrato? ☐ De que

Produção Financiada? ☐ Por quem? **Cooperativa** Guarda Cereais? ☐ Em que? **Saça**

O que planta? **Arroz** Cultiva quantos hectares? **100** Quantos possui?

Pele **morena** Olhos **castanhos** Cabelos **curtos** Barba **sem**

Bigode **sem** Altura **1,50**

Carteira Profissional N.º Série

Carteira Reservista N.º Série

Carteira Identidade N.º Via

Título de Eleitor N.º Zona Seção

Lugar onde trabalha: Segunda profissão:

OBSERVAÇÃO

DIGITAL

¹⁰ No tópico 1 tem o trecho em que destaco a participação do cearense João Batista na fundação do STR de Araíoses, pontuando que entregou um material ao senhor Raimundo Coutinho. Parte desse material fornecido podem ter sido fichas sindicais produzidas pelo STR do Ceará.

N O M E S		Rel. — Da Dependência		Data Nasc.	
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					

Escola ? <input type="checkbox"/> Estadual ? <input type="checkbox"/> Municipal ? <input type="checkbox"/> Do Sindicato ? <input type="checkbox"/> Tem Prédio ? <input type="checkbox"/> Funciona ? <input type="checkbox"/>	
M E S E S	1971 1972 1973 1974 1975 1976 1977 1978 1979 1980 1981 1982 1983 1984 1985 1986 1987 1988 1989 1990 1991 1992 1993 1994 1995 1996 1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023 2024
Janeiro	X
Fevereiro	X
Março	X
Abril	X
Maio	X
Junho	X
Julho	X
Agosto	X
Setembro	X
Outubro	X
Novembro	X
Dezembro	X

OBS: _____

Assinatura do Sócio (a) _____

Fonte: Arquivo com as Fichas de Identificação de Associados do STTR de Araiões-MA

Acervo: STTR Araiões-MA

Registro Fotográfico: Viviane Beatriz Alves de Freitas (2024)

Nas imagens acima temos uma ficha de 23 de novembro de 1971, diferente das outras já ilustradas anteriormente essa já tem sua datação uns anos após a formação do sindicato porém antes do período de conquista da Carta Sindical, e nesta versão já se tem o modelo feito para o sindicato de Araiões tendo os detalhes do estado do Maranhão e o nome da cidade já impressos no papel. Neste documento temos a identificação da sócia Marcelina dos Santos França, uma araiõesense da sede que era analfabeta, solteira e trabalhava no cultivo de arroz, na ficha consta que não era pequena proprietária, nem rendeira, era trabalhadora familiar e havia parceiros, não era assalariada e nem contratada, havia casa própria, sua produção era cativa¹¹, a porcentagem se trata de 25% e a produção era financiada por uma cooperativa, o arroz era guardado em sacos e o seu cultivo acontecia em hectare de 100 metros. Ela se manteve sócia até 1980, depois não aparecem mais registros de pagamento.

Sua ficha se encontra em ótimo estado de conservação, embora a tinta que foi usada para preencher esteja desbotada ainda é bastante legível, embora o documento tenha sido preenchido diversos pontos, alguns detalhes passam batidos como o fato do lugar em que a senhora França trabalhava, pois na sede não havia espaço de cultivo de arroz, esse cultivo ocorria em áreas próximas ou em interiores mais distantes.

¹¹ A produção cativa trata de uma produção em pequena escala, onde se cultivava pensando no consumo próprio (ou de uma comunidade), ao invés de uma venda em grande escala no mercado. Mas devido às demais informações da ficha acredito que somente os 25% se referem a uma produção de consumo próprio.

Esses quatro exemplos que destaquei são dos mais antigos sindicalistas, sendo incluído somente uma ficha do período de 1971, um dos anos com mais fichas catalogadas sendo um total de 29 fichas, podemos encontrar os mais diversos perfis nesses documentos, existem diferentes mulheres associadas, muitos analfabetos, também há pessoas das mais diferentes regiões araiosense que decidiram se associar, e alguns que trabalhavam em regiões bastante remotas. Através dessas fichas podemos perceber que para se tornar sócio era necessário pagar uma “joia” como entrada, depois que se mantém um pagamento fixo, muitos não seguem por muito tempo enquanto alguns dos outros membros acabam por serem sócios até os anos 90 ou adiante.

Após analisar as fichas, que foram possíveis de catalogar para essa pesquisa, ficou evidente o esforço que esses trabalhadores enfrentaram para se tornarem associados, existem aqueles seguiram por muito tempo ou outros não duram muito como associados, mas que chegaram a fazer a ficha, e talvez até mesmo aproveitar um pouco o que sindicato tinha a oferecer. Se levarmos em conta dificuldade de conseguir se deslocar de regiões tão distante até chegar na sede, onde se localizava o prédio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, não é pequeno o esforço pois muitas das regiões de Araioses são ilhas, e dependendo da época do ano muito dos caminhos se tornavam impossíveis de passar. Outro fator que deve ser refletido na ação dessas pessoas é a sua coragem, pois sempre havia o risco de se comprometer por estar associado a um sindicato em um período em que o mesmo não era bem visto por muitos. Araioses era uma região onde muitas de suas terras pertenciam a “coronéis”, homens muito ricos e influentes, que usavam dessa sua influência para ditar o que a população poderia ou não fazer.

Um exemplo desse poder é o caso da ilha de Goiabal, a região pertencia ao Sebastião Furtado¹², também conhecido como “Coronel Furtado”, assim gostava que chamasse-o, nessa região ele fazia plantações e colocava muitos trabalhadores rurais para cuidar de suas plantações. Algumas das fichas do acervo são de pessoas que trabalhavam no Goiabal, e segundo relato de alguns moradores durante o período da ditadura Sebastião Furtado não gostava que as pessoas que viviam em suas terras - aqueles que trabalhavam para ele - nem se quer pensassem em apoiar qualquer candidato do MDB¹³, todos os moradores deveriam apoiar

¹² Outras terras que pertenciam a Sebastião Furtado eram Cardoso e Manguinho.

¹³ Movimento Democrático Brasileiro (MDB), oposição política partidária que foi consentida no bipartidarismo instituído pela ditadura civil-militar.

a ARENA¹⁴, e nas suas terras a lei era ele. Sebastião Furtado foi um amigo de José Sarney, o mesmo chegou a confirmar isso em um de seus poemas, mais especificamente no poema “Alegria, alegria”. Nele, Sarney (2006) escreve a seguinte frase: “*Eu tive um grande eleitor, Sebastião Furtado, que morava em Parnaíba, Piauí, mas tinha propriedades em Araisos, Maranhão, onde fazia política e foi prefeito*”. Esse final se refere ao cargo que Furtado exerceu na região no período de 1957 a 1961.

Mesmo assim, houve um número significativo de pessoas que trabalhavam em suas terras e associaram-se ao sindicato, embora não fosse bem visto por muitos dos políticos conservadores da região. Não há registros sobre a reação de homens como Sebastião Furtado, ou ele próprio, ao avanços do STTR na região. Porém o senhor Raimundo afirmou que nenhum político araiosense chegou a prestar qualquer tipo de apoio ao sindicato, em realidade muitos não gostavam de sua existência e tentavam dificultar algumas coisas.

TÓPICO 3: O QUE SIGNIFICA O SINDICATO PARA UMA CIDADE “ENJEITADA”?

Nos tópicos anteriores, diferentes aspectos da história do STTR de Araisos foram apresentados. Por meio de fontes diversas foi possível trazer pontos que formassem um quebra cabeça da história dessa organização, e a peça final será apresentada a seguir. A discussão sobre o que de fato o STTR trouxe no município, quais os benefícios apresentou para a população rural.

O sindicalismo brasileiro a partir dos anos 1960 tem sido objeto de inúmeras pesquisas. Diversos estudos se debruçaram sobre o impacto do golpe militar de 1964, as estratégias de resistência dos trabalhadores e as transformações do movimento sindical ao longo das décadas. Essa vasta produção acadêmica demonstra a importância do tema para a compreensão da história social e política do Brasil. No período pré-64 os movimentos sindicalistas estavam borbulhando, agindo de várias formas em busca de mudanças políticas.

Contudo, a nova conjuntura política instaurada em 1964, marcada pela repressão e pela restrição das liberdades civis teriam conduzido ao enfraquecimento desses movimentos. A censura e a propaganda estatal, ferramentas utilizadas pelo regime para consolidar seu poder,

¹⁴ Aliança Renovadora Nacional (ARENA), partido de apoio ao governo no bipartidarismo daquele período.

foram eficazes em desqualificar as ideias defendidas por figuras como João Goulart e outros políticos de oposição. Por isso:

A apropriação do termo ‘trabalhismo’ feita pela ditadura demonstra que o ‘antigo’ tinha força e legitimidade que nem mesmo ela conseguiria extirpar. Portanto, era necessário descaracterizar, opor, depurar o trabalhismo, romper a sua associação com o Partido Comunista (PCB), o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), e com João Goulart e preencher o termo com outro conteúdo (NAGASAVA, 2021, p. 44).

Mas isso não significa que a ditadura estava se tornando favorável ao sindicato, que por ter interesse em controlar essa organização não agia de maneira brutal para que isso fosse possível, a ruptura que fazem não é somente por meio de ideias, ações duras se abatem sobre eles. E como afirmou a seguinte pesquisadora:

Acredito que a ruptura efetuada pela ditadura, que foi refletida diretamente no uso da violência e repressão, não pode ser relativizada em virtude de possíveis continuidades. A ditadura alterou, definitivamente, a forma como trabalhadores, sindicalistas e Estado se relacionavam (NAGASAVA, 2021, p. 47).

De fato, os sindicatos nacionais foram todos afetados de alguma forma no período ditatorial brasileiro, e as relações que existiam anteriormente a esse momento não serão mais as mesmas. Haverá mudanças significativas nos alicerces anteriormente havia os sindicatos, como é colocado aqui:

A estrutura sindical continuou existindo após o golpe de 1964, mas o seu funcionamento e processos foram profundamente modificados. A Justiça do Trabalho perdeu seu poder normativo, especialmente nas causas salariais, e foi mobilizada para julgar de forma favorável ao Executivo a questão relativa às greves. O seu acionamento por parte dos trabalhadores, como forma de reivindicar seus direitos, ocorreu dentro de uma legislação controlada e limitada (NAGASAVA, 2021, p. 48).

Sendo assim, ao trabalhar essa temática deve se ter um cuidado de pensar o que realmente causou tal reação, tendo sempre em mente que as ações dos sindicatos nacionais foram diretamente afetadas pelo novo governo que havia sido estabelecido, e isso trouxe marcas negativas, mas também foi possível extrair coisas positivas de certas ações.

Embora tantos obstáculos, muitos sindicatos continuaram a lutar para manter sua existência, e outros nasceram desse momento conturbado, mesmo não sendo favoráveis a esses grupos. Mas a forma que cada um dos movimentos vai reagir depende muito de seu

contexto, podendo estar em uma região onde o policiamento desses grupos fosse muito. No caso de Araioses não houve uma repressão tão violenta, como outros sindicatos estabelecidos antes do golpe de 64, ou como em muitos dos sindicatos rurais do Maranhão¹⁵, que passaram por experiências violentas durante o período da ditadura civil-militar brasileira.

Araioses se afasta desse panorama não por não por haver uma rejeição do poder militar na região, em realidade o presidente do sindicato, o senhor Raimundo Nonato Loiola Coutinho chegou a ser interrogado por militares por ações suspeitas, porém o mesmo afirma que ele nunca foi alvo e em na realidade eles estavam de olho no padre, interessados em saber a real ligação dele com o sindicato. O senhor Raimundo conta que eles (padres e presidente do sindicato) já estavam alertas de que estavam sendo vigiados na cidade, porém o desenrolar desse encontro com militares não foi trágico, e foi possível resolvê-lo sem muitos problemas.

Embora a imagem vendida da cidade seja uma região pacata, em realidade se trata de uma região de um povo que faz o que for necessário para estabelecer o seu bem estar, então possivelmente por medo de haver alguma ação violenta vindo do militares e que uma reação de resposta igualmente ruim poderia vir da população, o afastamento do padre com a entidade acaba acontecendo, evitando com outras denúncias fossem feitas.

A partir dessa análise, podemos perceber que a história de Araioses, como a de muitas outras cidades, é marcada por complexidades. Aliás outro aspecto interessante dessa cidade é a forma em que sua história foi registrada, sendo boa parte dela feita através da oralidade, o que fez com que muitos fatos fossem perdidos, por isso ao longo dos anos houveram araiosenses que perceberam a necessidade do registro escrito para que não fosse perdido muita das informações locais. Como é o caso da araiosense Sebastiana Machado escreveu em 2009 um livro cujo título é familiar para qualquer araiosense.

Ao contrário de outras regiões em que as suas histórias locais que são compartilhadas com as crianças tendem a falar dos heróis locais, ou feitos positivos que existem na região, em Araioses é diferente, o que se aprende logo cedo sobre a cidade é que ela é “enjeitada”.

Uma das histórias mais famosas da região é do período em área ainda era um povoado indígena que estava sendo catequizado por padres de São Luís, por um período longo período de tempo os indígenas Araios¹⁶ dividiram essas terras com missionários que diziam estar em

¹⁵ Existiram outros movimentos no Maranhão que sofreram fortes repressões dos poderes políticos (CARNEIRO; CIOCCARI, 2011).

¹⁶ A cidade recebe o nome de Araioses devido ao povo Araios.

uma missão para salvação e ensinamento desse povo, e uma das histórias que ocorre em um momento de convivência.

Com a nova capela, em Araióses, João de Deus Magu transferiu a imagem para este povoado. A madeira do rio, que mais tarde recebeu o nome de Santa Rosa. Os índios não gostaram da ideia, então traçaram seus planos: altas horas da noite [por várias noites] retiravam a Santa da igreja e levavam para Aldeia; no caminho, deixavam as pegadas de uma indiazinha recém-nascida, para que os estranhos acreditassem que a Santa havia enjeitado a nova morada. Um dos proprietários da capela e sua esposa tiveram uma ideia. Acreditando ser milagre da Santa, eles então furaram o altar e, com uma vara de cordão de ouro grosso de 22 quilates, entrelaçaram a imagem e trataram de ausentar-se do local. Porém, os índios à noite vieram como de costume e, ao verem a Santa amarrada, ficaram tristes e desistiram da ideia (MACHADO, 2009, p.21).

Se popularizou a história da santa fugitiva, e isso em conjunto com a demora que havia para que as coisas chegasse em Araióses naquela época logo o povoado ficou conhecido como “Enjeitado”¹⁷, e assim ficou sendo chamado por muito tempo. Os mais antigos da região diziam era que “Nem a Santa queria ficar em Araióses” (MACHADO apud MACHADO JUNIOR, 2017).

Essa fala se assemelha com as falas que os trabalhadores rurais tinham quando o STTR estava iniciando, uma cidade que desde sua fundação levou a acreditar que era enjeitada, uma região banhada de rios e belezas naturais, com solo férteis, mas explorada e praticamente esquecida pelo Estado. Os momentos de ascensão foram breves, enquanto os momentos de dificuldades não pareciam cessar.

Todavia, não é possível julgar que a população passiva e não agiam em busca de mudanças, na realidade esse é um povo muito resiliente que enfrentava constantemente inúmeras adversidades, porém eram pessoas que viram muitos momentos de crescimento e melhoria de vida logo se esvaindo rapidamente, antes que a população inteira pudesse ter desfrutado, ainda assim a muitos se mantiveram junto ao sindicato ainda que incertos de fato poderiam conseguir prosperar, ou se mais uma vez a cidade seria enjeitada.

Felizmente os resultados que o sindicato causou foram mais que positivos, e graças a ele que a qualidade de vida da população rural melhorou, inicialmente foi aos poucos que isso ocorreu mas logo o esforços dos sindicalistas lutando para que a população pudesse receber um auxílio básico que não era possível conseguir no município gerou uma resposta positiva.

¹⁷ O termo, segundo o dicionário, significa aquele que foi alvo de rejeição; que foi recusado; rejeitado. Sendo assim um termo negativo.

Um ponto de destaque sobre o sindicato araiosense foi ele ter surgido como um meio de assistência à população local. Diversas pessoas atualmente ainda lembram de tudo o que o STR ofereceu para a população. Para um lugar “enfeitado” que sofria com descaso dos políticos foi através da ação sindical que a população mais pobre sentiu a presença efetiva do Estado, pois nesse período não havia hospital, clínicas odontológicas, e consequentemente o acesso aos remédios era precária.

Muitos trabalhos que apresentam o sindicato desse período que se mostraram empenhados em seu lado assistencialista nesse período representavam algum tipo de traição da causa, como se houvesse um comodismo por usufruírem do que o governo estava oferecendo a essas organizações. Como escreveu Nagasava (2021, p. 111) “Independentemente do motivo do pecado original, a prática assistencial seria colocada em contraponto à capacidade de organização e luta coletiva”.

O sindicato de Araíoses representa exatamente um movimento organizado que lutou coletivamente, foram os mais diversos esforços que enfrentaram para que o seu sindicato conseguisse ter a carta assinada, foram vigiados por militares, e enfrentaram políticos descontentes com qualquer avanço que conseguissem. Agir apesar de inúmeras ações contrárias já é uma luta, formar um sindicato rural em 1968 é uma luta, não é porque usufruíram do que o governo ofereceu que sua luta automaticamente se anula, ela só representa uma forma diferente de lutar.

Então, ocorreu que “na historiografia foi consolidada a visão que os sindicatos teriam tido um pouco de participação no movimento de reforma sanitária, pois optaram por continuar a usufruir de uma assistência privatista de saúde” (NAGASAVA, 2021, p. 112). Mas na realidade os sindicatos que auxiliaram no processo para melhores condições de atendimento médico, e feito de uma maneira universal.

A assistência à saúde no Brasil está diretamente ligada à história dos trabalhadores e sindicatos. A monumentalidade do Sistema Único de Saúde (SUS) dos dias atuais decorre de uma longa história de participação e pressão social para garantir melhores condições de atendimento médico (NAGASAVA, 2021, p. 120).

Aquela história sobre a mulher sofrendo as dores do parto em uma pequena canoa tentando chegar em Parnaíba-PI para conseguir um atendimento médico foi o que marcou o senhor Raimundo, mas muitas outras histórias semelhantes devem ter marcado outras pessoas

que aceitaram se filiar, pessoas de regiões pobres lutam por melhorias no cotidiano da forma que conseguem, e foi isso que ocorreu nessa região.

FIGURA 09: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araíoses (entre as décadas de 1970 e 80)



Fonte: Site da Biblioteca do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Acervo: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Essa imagem do acervo do IBGE mostra como era o prédio do sindicato de Araíoses, infelizmente não tem a data em que esse registro foi feito, por isso após encontrar com a imagem resolvo perguntar ao senhor Raimundo se conseguiria dizer o ano da foto. Infelizmente ele também não tinha recordações da data, mas forneceu outras informações importantes, ao olhar a imagem o senhor Raimundo no mesmo instante já recordou o que funcionava em cada sala.

Ele informa que essa porta era a entrada, e que na janela do lado esquerdo funcionava a parte de atendimento odontológico, enquanto na janela do lado direito funcionava o atendimento médico, por fim, do outro lado direito da imagem, onde tem uma porta funcionava como uma farmácia, ali armazenavam e faziam a distribuição dos medicamentos.

Atualmente o prédio do sindicato se encontra dessa forma, houve algumas modificações em estrutura, a porta que antes era a entrada não existe mais, e essas janelas não são mais de salas de atendimento médico, mas funcionam as salas dos advogados, a sala do presidente e outra onde guardam papelada. O prédio está bem maior, e sua última reforma ocorreu em 2005, mas ainda é possível ver um pouco do prédio antigo.

FIGURA 10: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araioses (2024)

Registro Fotográfico: Viviane Beatriz Alves de Freitas
Acervo: Viviane Beatriz Alves de Freitas

Esse sindicato fornecia principalmente um assistencialismo de saúde, foram os mais diversos remédios que conseguiam para ofertar a população, e o dentista contratado por eles era de Parnaíba e viajava para atender na cidade, além de médicos haviam também enfermeiras e parteiras atendendo a população rural. Em relação à educação, o STTR não oferecia assistência no prédio da sede, o que ocorria era a contratação de professoras pagas por eles para ensinarem em regiões remotas onde não haviam colégios, e moravam os sindicalistas.

Embora tenha tido casos em regiões muito próximas de Araioses onde se ofertaram bolsas de estudos, como:

Em 1970, o delegado da CONTAG no Maranhão informou que foi para a Assembleia Geral Ordinária da entidade, que reuniria os representantes dos trabalhadores rurais de todo país, para manter ‘contato com as autoridades responsáveis pelo FUNRURAL¹⁸, PEBE, e outros’. Segundo ele, ‘convém ressaltar que para esse ano foram conseguidas 40 bolsas de estudos para os filhos dos trabalhadores rurais sindicalizados do município de Chapadinha e Rosário (NAGASAVA, 2021, p. 194).

O mesmo não ocorreu na região, mesmo que o colégio Ateneu São José, e outros da cidade, necessitasse de um pagamento para que fosse possível frequentar.

¹⁸ Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural, instituído através da Lei Complementar nº 11/1971. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp11.htm>.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O STTR Araioses, com sua trajetória única, reflete a rica complexidade da história e cultura da região. A convergência de elementos universais à realidade local confere ao sindicato uma identidade própria e um papel fundamental no desenvolvimento da comunidade. O propósito deste trabalho era mostrar que existiam sindicatos que lutavam de formas diferentes, e o de Araioses é o caso, a sua organização acontecia e sua luta era constante, mas era voltada em assistência a sua população rural que sofria as mazelas da região, que não tinham atendimento básicos e os políticos não se importavam em agir para mudar essa realidade.

Outro fator importante, é discutir sobre a história dessa cidade é algo extremamente importante pois, como foi ressaltado nesta pesquisa, existem poucas documentações que abordem a história regional, boa parte da história existe somente na memória dos mais velhos e com o tempo vão se perdendo. Descobrir novos aspectos regionais e construir um pouco da memória para um lugar que sabe tão pouco sobre si é essencial, destacar os esforços de seus locais e mostrar que embora tenha tido esse título na realidade não se trata de um lugar enfeitado.

Apesar de toda a discussão sobre o assistencialismo sindical fomentado pela ditadura civil-militar, foi possível observar outros aspectos dessa prática em cidades como Araioses, quando o sindicato por vezes acaba ocupando um papel central na melhoria das condições básicas na vida de trabalhadores e trabalhadoras, sobretudo frente à pobreza da população e a ausência do Estado em serviços de saúde e educação no município.

Por fim, através desse breve estudo, buscamos compreender como se deu a formação do sindicato e sua relevância na localidade, na expectativa de que muitas outras se desenvolvam. Esse é somente o pontapé inicial de pesquisas feitas na cidade com essa temática, ainda há diversos outros fatores a serem considerados sobre esse sindicato e sobre o perfil diversificado de seus membros. A literatura sobre o sindicalismo rural no Brasil, embora vasta, tende a se concentrar em grandes centros urbanos e em movimentos de âmbito nacional. Ao se debruçar sobre o sindicalismo rural em pequenas cidades, pesquisas específicas podem contribuir para uma compreensão mais nuancada do tema. Estudos de caso em municípios de menor porte podem revelar particularidades e desafios que são muitas vezes

ocultados em análises mais amplas, enriquecendo o debate sobre a dinâmica e as especificidades do sindicalismo rural brasileiro.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo; SANTANA, Marcos Aurélio. *Para onde foi o “novo sindicalismo”? Caminhos e descaminhos de uma prática sindical*. In: REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (org.). **A ditadura que mudou o Brasil: cinquenta anos depois (1964-2014)**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

BRASIL. Ato Institucional nº 5. 13 dez. 1968. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-05-68.htm>. Acesso: 15 Out 2024.

CARNEIRO, Ana; CIOCCARI, Marta. **Retrato da Repressão Política no Campo – Brasil 1962-1985 – Camponeses torturados, mortos e desaparecidos**. Brasília : MDA, 2011.

COLLETI, Claudinei. **Os sindicatos de trabalhadores rurais no Brasil: origem e características fundamentais**. Revista de Direitos Fundamentais, v. 1, n. 2, jul./dez. 2019.

CORREA, Larissa Rosa; FONTES, Paulo Roberto Ribeiro. **“As falas de Jerônimo”: trabalhadores, sindicatos e a historiografia da ditadura militar brasileira**. Anos 90. v. 23, n. 43, p. 129–151, 2016. Disponível em <<https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/60849>>. Acesso em: 18 out. 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/araioses/historico>>. Acesso em 13 jul. 2024.

MACHADO, Sebastiana Monteiro. **Araíoses: Já não mais sou enjeitado**. Araíoses: [s.ed.], 2009.

MACHADO JUNIOR, José Arnaldo Souza. **O processo de construção da identidade da Comunidade Pedrinhas no Delta do Parnaíba em Araíoses-MA e suas relações de trabalho**. Salvador/BA: UFBA, 2017.

MEDEIROS, Leonilde Sérvo de. **História dos movimentos sociais no campo**. Rio de Janeiro: FASE, 1989.

MELO, Demian Bezerra de. **Ditadura “civil-militar”?: controvérsias historiográficas sobre o processo político brasileiro no pós-1964 e os desafios do tempo presente**. Espaço Plural, [S. l.], v. 13, n. 27, p. 39–53, 2000. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/article/view/8574>>. Acesso em: 10 dez. 2024.

NAGASAVA, Heliene. **O Ministério do Trabalho e as políticas públicas na Ditadura Militar: sindicatos, assistencialismo e repressão (1964-1974)**. Rio de Janeiro: Tese de Doutorado em História, Política e Bens Culturais - CPDOC-FGV, 2021.

SARNEY, José. **Alegria, alegria.** 2006. Disponível em: <https://www.academia.org.br/artigos/alegria-alegria-1> . Acesso em: 20 nov. 2024.

SINDICATO RURAL DE ARAIOSES. Portal SENAR Maranhão. Disponível em <<https://senar-ma.org.br/sindicato-rural-de-araioses/>>. Acesso em: 13 ago. 2024.

FONTES HISTÓRICAS

COUTINHO, Raimundo Nonato Loiola. Entrevista concedida à Viviane Beatriz Alves de Freitas. 15 de fevereiro de 2023. Acervo da pesquisadora.

FICHAS SINDICAIS. Arquivo do STTR de Araioes. Acervo da entidade.

LIVRO DE REGISTRO. n. 1. Arquivo do STTR de Araioes. Acervo da entidade.